

Título do Trabalho: Avaliação de projetos e da pós-ocupação de conjuntos habitacionais históricos no Rio de Janeiro: propostas e realidades. Arquitetura e Urbanismo

Christiane Paladini Pacheco e Marlon Rogério Silva de Souza Msc. Leonardo Rodrigues Pereira (orientador)

Centro Universitário IBMR

Arquitetura e Urbanismo – Campus Barra da Tijuca.

www.ibmr.br

Introdução

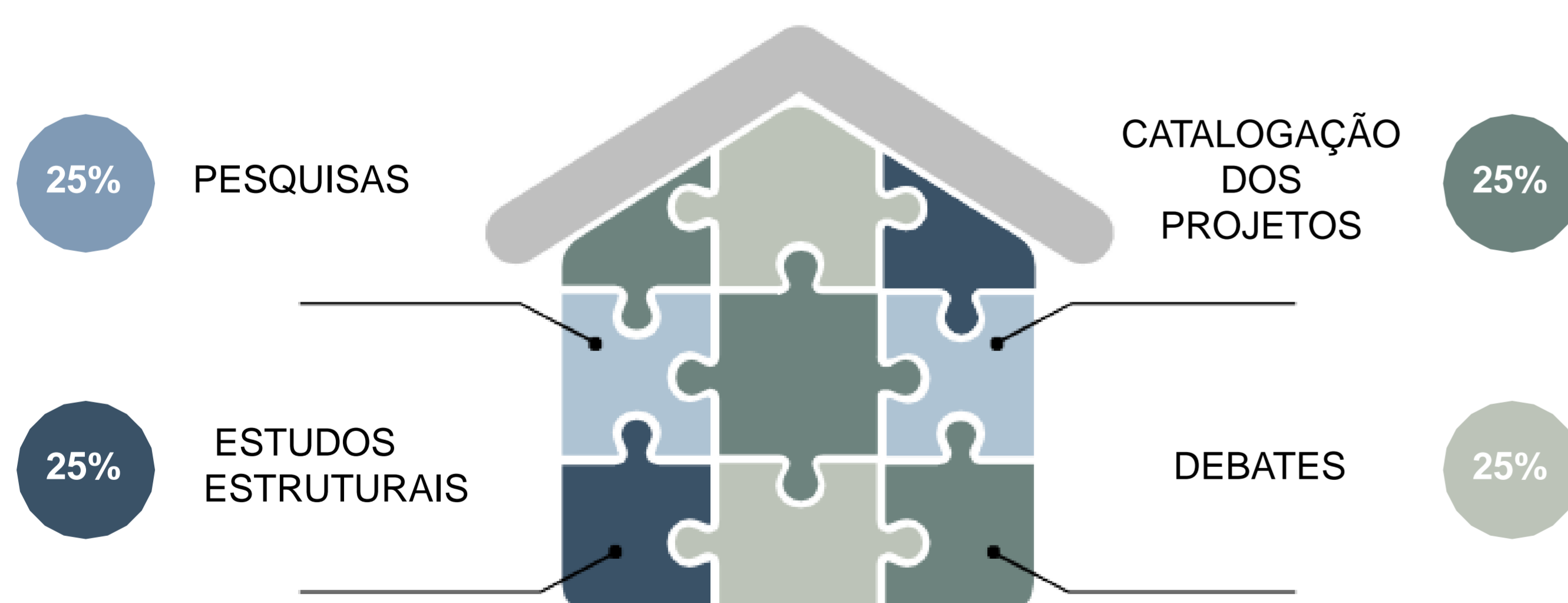
A avaliação de projetos e da pós-ocupação de conjuntos habitacionais históricos no Rio de Janeiro como o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (1) e o Conjunto Residencial Marquês de São Vicente (2) que foram primordiais como referências, ocorreram por meio de uma realização da síntese desses projetos individualmente acerca de suas propostas e realidades.

Objetivos

- Avaliar contribuições relevantes dos projetos de arquitetura de conjuntos habitacionais.
- Verificar a participação dos moradores no processo de ocupação, modificação e/ou conservação dos espaços.
- Estudo dos projetos de conjuntos habitacionais históricos que buscam esclarecer as semelhanças e diferenças entre as propostas e as realidade dos moradores.

Metodologia

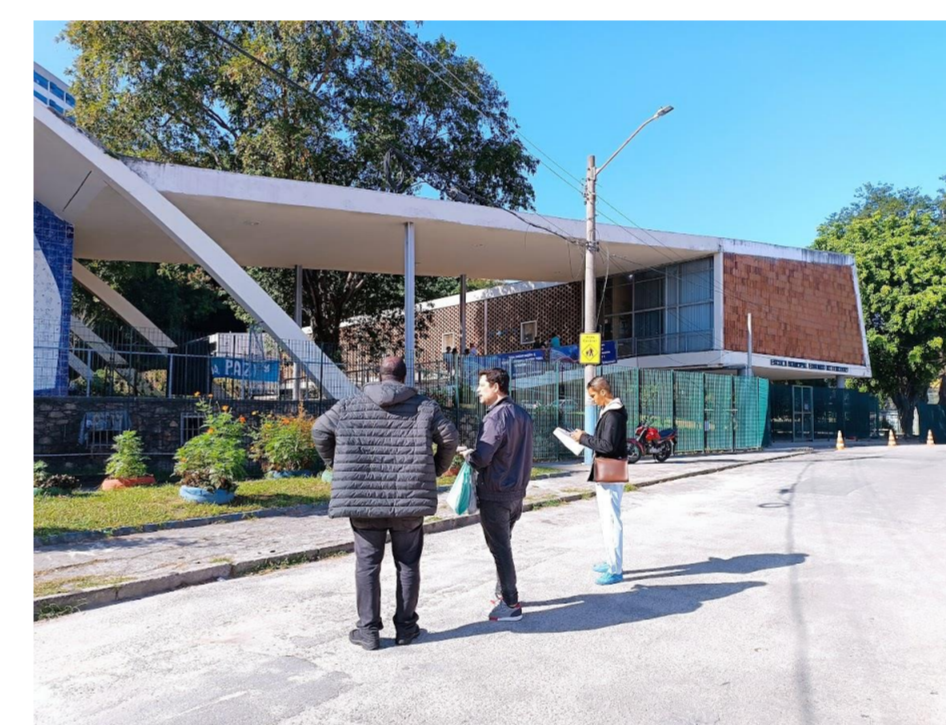
O processo ocorreu com o auxílio de pesquisas, estudos estruturais, catalogação dos projetos, estruturação de slides, coleta de desenhos, tabelas comparativas, Mindmap e debates em reuniões. Através dessas ferramentas, os questionamentos e fundamentação do artigo, fizeram com que as ideias se tornassem mais coerentes e fazendo com que o processo fosse executado com critérios, reflexões e cautela.



Resultados

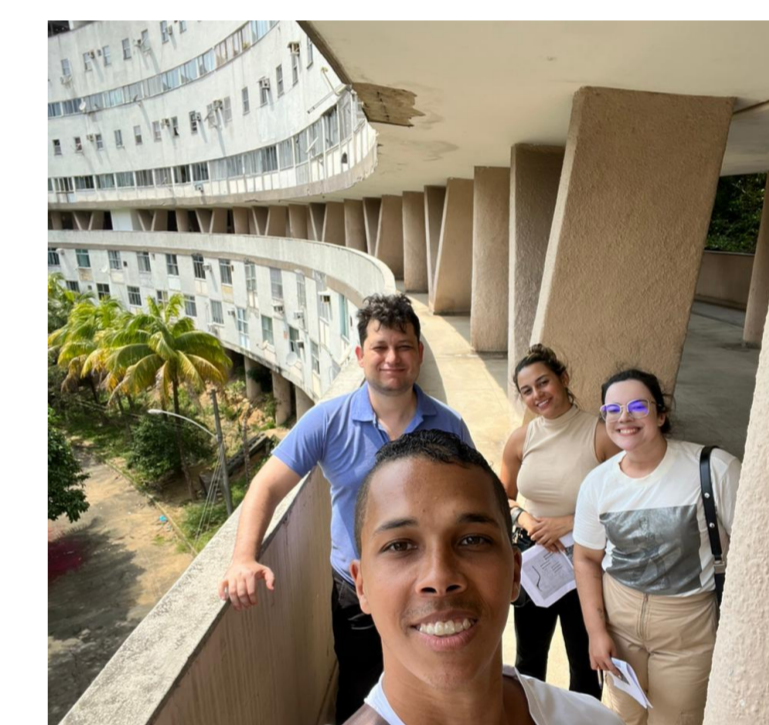
Consequentemente esses estudos originaram questionamentos. Sendo assim, foram realizadas tabelas comparativas, no qual foi concluído que considerando os 4 conjuntos habitacionais, tendo em vista que grande parte de influência modernista, há uma grande discrepância entre si, visto que, o Pedregulho e o conjunto de Realengo apresentaram mais áreas de lazer, enquanto o Cruzada S. S. e o programa MCMV buscaram favorecer outros aspectos, como a metragem quadrada onde identificamos por meio de análises de plantas baixas e comparações tipológicas dos conjuntos habitacionais mencionados. Além disso, alguns parâmetros a serem seguidos permanecem até os dias atuais, como isolar as edificações, limitação de altura dos blocos, e a entrega da casa mobiliada de forma racional, dificultando que os moradores consigam ter a sensação de pertencimento ao local.

(1): Visita a áreas comuns do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes.



Fonte: Acervo Pessoal

(2): Visita a áreas comuns do Conjunto Residencial Marquês de São Vicente.



Fonte: Acervo Pessoal

Conclusões

De acordo com as pesquisas, compreendemos que há um diferencial no que tange as características e qualidades arquitetônicas entre os conjuntos habitacionais históricos e aos conjuntos habitacionais contemporâneos. Ao passo que, os conjuntos antigos alimentavam a inovação e a qualidade, os atuais se atentam ao quantitativo, impactando diretamente a qualidade devida dos moradores, uma vez que são feitas reduções nos apartamentos. Dessa forma, é fundamental que o olhar arquitetônico seja voltado ao conforto e bem-estar dos indivíduos que habitam o local.

Bibliografia

- BONDUKI, N. G., Origens da habitação social no Brasil. Arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade / FAPESP. (1998).
- BONDUKI, N.G.; KOURY, A. P.; MANOEL, S. K., Análise tipológica da produção de habitação econômica no Brasil (1930-1964). In: Anais 5º Seminário DOCOMOMO Brasil. São Carlos: SAP/EESC/USP. (2003).
- BRASIL. Lei n.11.977, de 7 de julho de 2009. Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas. (2009).
- BRUAND, Y., Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva. (1981).

Apoio Financeiro: ProCiência, Ânima Educação